**ELE USOU MINHA COROA**

Pr Neumoel Stina

O que você faria se estivesse no corredor da morte, com alguns minutos de vida e alguém se aproximasse de você e se oferecesse para morrer em seu lugar? Qual seria a sua reação? Aceitaria e sairia correndo? Agradeceria pelo altruísmo dessa pessoa? Você seria capaz de esquecer este ato?

A palestra de hoje tem por título: ELE USOU MINHA COROA.

O maior evento da história que já aconteceu foi a morte de Jesus no Calvário. A cruz de Cristo é ao mesmo tempo a maior vergonha e a maior glória para a raça humana.

É a maior vergonha e desonra, porque fomos e somos individualmente e coletivamente responsáveis pela morte de Jesus.

É a maior glória para o ser humano, porque como Representante da nossa raça, Jesus, derrotou decisivamente o pecado e a morte por nós e nos deu outra oportunidade de vida eterna.

Quando Jesus transpirou gotas de sangue, no jardim do Getsêmani, e foi traído e levado para ser julgado colocaram em sua cabeça uma coroa de espinho.

Pilatos não encontrou em Jesus, crime algum porém foi omisso em seu veredicto. A Bíblia relata o que aconteceu. E o registro está em João 19 nos versos 4-5 e 16. Nós lemos:

“Outra vez saiu Pilatos e lhes disse: Eis que vo-Lo apresento, para que saibais que não acho nEle crime algum. Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem. . .Então Pilatos o entregou para ser crucificado.”

Não foi fácil para Jesus ser julgado pela humanidade que Ele mesmo havia criado. A criatura julgando o Criador.

Porém Jesus aceitou tudo, como uma ovelha que é levada ao matadouro. Não abriu a Sua boca. Simplesmente aceitou calado. O amor emudeceu Jesus.

Uma escritora famosa escreveu o seguinte: “Far-nos-ia bem passar diariamente uma hora a refletir sobre a vida de Jesus. Deveremos toma-la ponto por ponto, e deixar que a imaginação se apodere de cada cena, especialmente as finais.” *O Desejado de Todas as Nações,* edição popular, pág 72.

Se passarmos alguns minutos refletindo o que Jesus fez por nós na cruz do Calvário, certamente teremos um vislumbre do que significa o amor de Jesus por nós.

Pensemos nos cravos. Os cravos romanos que transpassaram as mãos e os pés de Jesus, não foram eles que conservaram Jesus pregado à cruz. Foi o amor que fez isso. No Getsêmani, Jesus poderia ter destruído imediatamente os que vieram prende-Lo. Poderia ter lhes tirado o poder e até mesmo a vida.

Será que as tochas e armas poderiam prender o Criador do Universo? Pensar assim é patético. A ignorância daquelas pessoas, cegou-lhes os olhos, o entendimento.

Não podiam saber que a Onipotência não pode ser algemada. O Criador não pode ser capturado por Suas criaturas.

Mesmo pendurado no madeiro, por mais que pudesse parecer que Jesus estava ali indefeso e Ele estava fisicamente a mercê de Seus torturadores, não foi o caso disto por um só instante.

Sempre pertenceu a Jesus, o poder para libertar-Se e se quisesse destruiria todos aqueles que O estavam subjugando.

Jesus não quis usar todo o Seu poder. Jesus nunca usou o seu poder a seu próprio favor. Jesus estava preso na cruz por um poder muito maior do que as cordas e os cravos. Jesus estava preso pelo poder do amor que ele tem por você e por mim.

Somos pessoalmente responsáveis pela morte de Jesus. É muito fácil apontar o dedo para os dirigentes daquela época. É cômodo ficar horrorizado com a impiedosa crueldade que os romanos crucificaram nosso Senhor.

Os romanos não mataram Jesus. Até mesmo a cruz não matou a Jesus. Ele já começou a morrer no Getsêmani, antes da chegada dos judeus e dos soldados romanos para O prenderem. Sua morte na cruz ocorreu depressa demais para ser unicamente o resultado da crucifixão.

Não foi o que aconteceu a Seu corpo que matou a Jesus, e sim, o que se sucedeu com Sua mente – com Seu coração e alma. Foi o peso esmagador dos pecados de toda a humanidade que finalmente causou Sua morte.

Os pecados de toda humanidade caída desde o Éden até o último ser vivente, caíram sobre Jesus. E com o peso de todos os pecados Jesus sentiu a separação do Pai.

“Foi o sentimento do pecado, trazendo a ira divina sobre Ele, como substituto do homem, que tão amargo tornou o cálice que sorveu, e quebrantou o coração do Filho de Deus.” *O Desejado de Todas as Nações,* edição popular, pág 723.

Não podemos compreender o significado da morte de Jesus por várias razões. Podemos somente imaginar debilmente o que Jesus renunciou quando tomou sobre Si a nossa natureza.

Como seres humanos pecaminosos, não estamos em nenhuma condição de compreender o horror e pavor que Jesus suportou no Getsêmani e no Calvário por nós.

Na melhor das hipóteses podemos somente compreender que Jesus usou a coroa de espinhos que estava reservada para mim e para você.

Porém quando olhamos com os olhos da fé para o sacrifício de Jesus, somos comovidos e só então somos motivados a nos arrepender ou nos desviar de nossos maus hábitos. Hábitos pecaminosos que nos distanciam do amor de Deus.

Somos motivados também a abandonar os prazeres pecaminosos e por fim às tendências malévolas que nos cercam.

Olhando para o sacrifício de Jesus na cruz do Calvário, podemos ver-nos como realmente somos.

Amigo, à luz do Calvário podemos louvar a Jesus porque na verdade Ele usou nossa coroa.